Interference Journal
ISSN 2009-3578
DOI
A2 QUALIS SUCUPIRA 2017-2020

RESULTADOS OPERACIONAIS DA BASE FLUVIAL INTEGRADA ARPÃO I E SEUS REFLEXOS NA PERCEPÇÃO DE SEGURANÇA EM COARI (AM)

Elena Bessa Magaldi Alves[1], Maria de Lourdes Guimarães Borges Santos[2], Thatiana David Borges[3], Raylene Rodrigues de Sena[4], Cesar Mauricio de Abreu Mello[5]

https://doi.org/10.36557/2009-3578.2025v11n2p6051-6073
Artigo recebido em 29 de Agosto e publicado em 29 de Outubro de 2025

ARTIGO ORIGINAL DE PESQUISA

RESUMO

A região amazônica apresenta desafios geográficos e logísticos singulares para a atuação estatal, especialmente no enfrentamento ao crime organizado. Com municípios de difícil acesso, predominância de transporte fluvial e baixa densidade demográfica, a malha hidrográfica do Amazonas tem sido utilizada como rota estratégica para o tráfico de entorpecentes. Nesse contexto, a Base Fluvial Integrada Arpão I representa uma inovação logística, operacional e tática do Estado brasileiro ao estabelecer presença contínua e articulada em uma das principais calhas do Rio Solimões. Este artigo tem como objetivo analisar os resultados operacionais da Base Arpão I e seus reflexos sobre a percepção de segurança das comunidades ribeirinhas e indígenas da região. A pesquisa adota abordagem quali-quantitativa, com fins descritivos e exploratórios, utilizando dados estatísticos da Secretaria de Segurança Pública do Amazonas (2020–2025), reportagens institucionais e um ofício produzido pela União dos Povos Indígenas de Coari do Amazonas (UICAM). Os resultados revelam a apreensão de aproximadamente 12 toneladas de entorpecentes, além de centenas de armas, munições e prisões, com valor econômico estimado superior a R$ 188 milhões. A análise documental identificou ainda a diversidade e sofisticação dos métodos de

[1] Mestranda em Segurança Pública, Cidadania e Direitos Humanos pela UEA. E-mail: ebma.msp25@uea.edu.br
[2] Mestranda em Segurança Pública, Cidadania e Direitos Humanos pela UEA. E-mail: mdlgbs.msp25@uea.edu.br
[3] Mestranda em Segurança Pública, Cidadania e Direitos Humanos pela UEA. E-mail: tdb.msp25@ uea.edu.br
[4] Doutora em Administração pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). E-mail: rsena@uea.edu.br
[5] Doutor em Ciências pelo Núcleo de Altos Estudos Amazônicos - UFPA, mestre em Segurança Pública pelo PPGSP- UFPA, professor do PPGSP-UFPA e PPGSP- UEA. E-mail: mello.cesar@gmail.com

ocultação de drogas, que incluíam desde mochilas e fraldas descartáveis até estruturas como balsas, pisos de embarcação e peças automotivas. Em paralelo, observou-se a redução dos assaltos a embarcações e o aumento da sensação de segurança, especialmente entre os povos indígenas. Conclui-se que a Base Arpão I constitui um marco na repressão fluvial ao narcotráfico, mas sua sustentabilidade demanda integração com os saberes locais, escuta ativa das lideranças indígenas e fortalecimento de canais institucionais de diálogo com as populações tradicionais.

Palavras-chave: Segurança pública; Amazônia; Criminalidade; Base Fluvial Integrada Arpão

OPERATIONAL RESULTS OF THE INTEGRATED RIVERINE BASE ARPÃO I AND ITS EFFECTS ON THE PERCEPTION OF SECURITY IN COARI (AMAZONAS, BRAZIL)

ABSTRACT

The Amazon region presents unique geographic and logistical challenges for state action, especially in combating organized crime. With hard-to-reach municipalities, a predominance of river transportation, and low population density, the Amazonian river network has been strategically used for drug trafficking. In this context, the Integrated Riverine Base Arpão I represents a logistical, operational, and tactical innovation by the Brazilian State by establishing a continuous and coordinated presence in one of the main channels of the Solimões River. This article aims to analyze the operational results of Base Arpão I and its impacts on the perception of security among riverside and Indigenous communities in the region. The study adopts a qualitative and quantitative approach, with descriptive and exploratory purposes, using statistical data from the Amazonas State Public Security Department (2020–2025), institutional reports, and a formal statement issued by the Union of Indigenous Peoples of Coari (UICAM). The results reveal the seizure of approximately 12 tons of narcotics, in addition to hundreds of weapons, ammunition, and arrests, with an estimated economic value exceeding BRL 188 million. Documentary analysis also identified the diversity and sophistication of drug concealment methods, ranging from backpacks and diapers to structures such as barges, ship flooring, and automotive parts. Additionally, the study noted a reduction in river robberies and an increased sense of security, especially among Indigenous peoples. However, tensions in community routines were also recorded, including informal restrictions on nighttime circulation and dissatisfaction with police inspections. The article concludes that Base Arpão I represents a milestone in fluvial drug repression, but its sustainability requires integration with local knowledge, active listening to Indigenous leadership, and the strengthening of institutional channels of dialogue with traditional populations.

Keywords: Public security; Amazon; Crime; Integrated Riverine Base Arpão.

Instituição afiliada – Universidade do Estado do Amazonas (UEA)

Autor correspondente*: Elena Bessa Magaldi Alves.* *ebma.msp25@uea.edu.br*

This work is licensed under a Creative Commons Attribution 4.0 International License.

INTRODUÇÃO

O Estado do Amazonas possui uma realidade geográfica e social singular no Brasil. Com uma população interiorana dispersa em 61 municípios – muitos de difícil acesso e isolados dos centros urbanos – a região impõe desafios significativos à presença do Estado e à garantia de direitos básicos (Bandiera, 2021, p. 8). As enormes distâncias, a ausência de interligação rodoviária entre municípios entre si e com a capital e a predominância de deslocamento fluvial ou aéreo dificultam a atuação de órgãos públicos e a prestação de serviços públicos essenciais. (Bandiera, 2021, p. 9).

A malha hidrográfica brasileira, nesse contexto, é dotada de fundamental importância como base logística. Como observa Bandiera (2021, p. 31), os rios funcionam como "estradas líquidas" diante da quase inexistência de vias terrestres, sendo o meio predominante de transporte de pessoas, cargas e, infelizmente, também de ilícitos.

Portanto, a região amazônica constitui, ao mesmo tempo, uma fronteira geográfica, ambiental e institucional. Sua vasta malha hidrográfica, aliada à baixa densidade demográfica e à fragilidade do aparato estatal em áreas remotas, cria um cenário propício à atuação de redes transnacionais do crime organizado, em especial do tráfico de entorpecentes.

Nesse contexto, as redes criminosas transnacionais passaram a utilizar as calhas dos rios amazônicos, sobretudo o Rio Solimões, como principal rota para o transporte de entorpecentes, especialmente a cocaína, oriundos de países produtores como Peru, Colômbia e mesmo a Bolívia (Jacarandá, 2024; Paiva et al., 2024).

Destacam Paiva et al. (2024, p. 11):

> Fatores como a hidrografia amazônica que ultrapassa os limites do território brasileiro, a floresta densa de mata fechada, os diversos pontos de vazios demográficos, a extensa fronteira com países produtores de drogas, bem como o baixo efetivo e dificuldade de aparelhamento da segurança pública em áreas críticas favorecem a dinâmica do narcotráfico na Amazônia, em função dos desafios da gestão pública e da fiscalização pelos órgãos de segurança estaduais e federais.

Localizado às margens do rio Solimões, o município de Coari (AM) ocupa posição estratégica no interior do Amazonas, por estar situado nas principais rotas de tráfico de drogas, armas de fogo e contrabando (Paiva et al., 2024, p. 46). Como resposta a essa conjuntura, o Governo do Amazonas, em parceria com o Ministério da Justiça e

Segurança Pública, inaugurou, em agosto de 2020, a Base Fluvial Integrada Arpão I, uma plataforma flutuante voltada à atuação contínua e integrada de forças policiais na repressão ao crime organizado que opera pelas calhas do Rio Solimões (Medeiros, 2025). Com estrutura robusta, equipada para fiscalização, patrulhamento e custódia provisória, a base representa uma estratégia inovadora de presença estatal em áreas tradicionalmente negligenciadas.

Apesar da magnitude estrutural e da relevância operacional atribuídos à Base Fluvial Integrada Arpão I, ainda são incipientes os estudos que avaliem seus efeitos concretos, especialmente no que se refere às apreensões realizadas e à percepção da população ribeirinha e indígena diretamente impactada por sua atuação. Nesse sentido, a presente pesquisa busca responder ao seguinte problema: em que medida a implantação da Base Fluvial Integrada Arpão I produziu efeitos mensuráveis em suas operações de repressão fluvial, bem como influenciou a percepção de segurança das comunidades locais?

Para tanto, o objetivo geral deste estudo é analisar os resultados operacionais da Base Fluvial Integrada Arpão I, considerando tanto os dados quali-quantitativos de suas ações repressivas quanto a percepção de segurança da população ribeirinha e indígena de Coari, considerando seu modelo de funcionamento e o contexto territorial amazônico. Para alcançar esse propósito, foram definidos dois objetivos específicos: (i) sistematizar e interpretar os dados quali-quantitativos das operações da Base Fluvial Integrada Arpão I, com destaque para os métodos de ocultação e as apreensões realizadas.; (ii) examinar como as comunidades ribeirinhas e indígenas de Coari percebem os efeitos da atuação da Base Arpão I em sua segurança cotidiana.

METODOLOGIA

A metodologia adotada nesta pesquisa possui abordagem quali-quantitativa, com fins descritivos e exploratórios. Foram utilizadas fontes bibliográficas, documentais e estatísticas. A análise qualitativa baseou-se na interpretação de reportagens publicadas no site oficial da Secretaria de Segurança Pública do Amazonas (SSP-AM) que versam sobre a Base Arpão I e de um ofício encaminhado pela União dos Povos Indígenas de Coari do Amazonas (UICAM), que expressa a percepção da população local sobre os

efeitos da Base Arpão I. Já a análise quantitativa foi construída a partir de dados oficiais extraídos dos painéis estatísticos da SSP-AM e fornecidos também em resposta a ofício.

O presente artigo será estruturado em três seções principais. A primeira trata da criação, instalação, estrutura e funcionamento da Base fluvial Integrada Arpão I, situando-a no contexto das estratégias de segurança pública voltadas à região amazônica. A segunda seção sistematiza e interpreta os resultados operacionais da Base, a partir da análise quali-quantitativa das apreensões e operações realizadas desde sua inauguração. Por fim, a terceira seção examina a percepção da população local quanto aos efeitos da base na segurança pública.

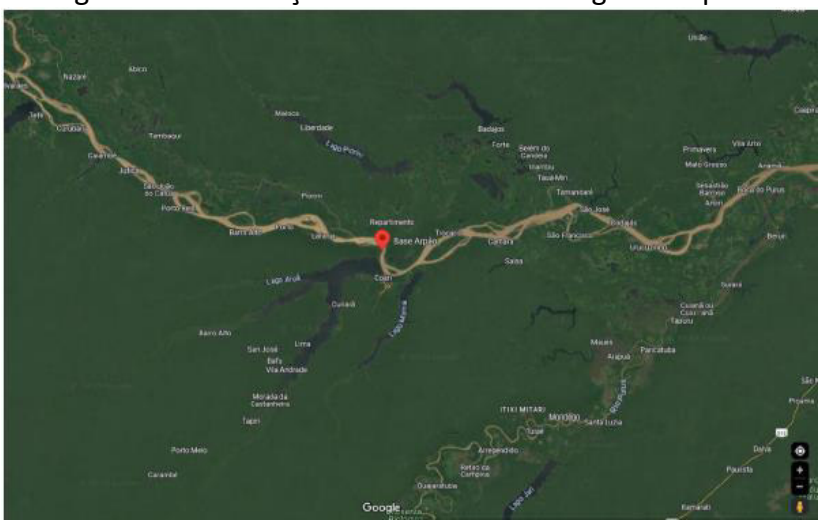
A BASE FLUVIAL INTEGRADA ARPÃO I

Uma base fluvial integrada, de acordo com Paiva el. al (2024, p. 37), consiste:

> Em uma estrutura dotada de equipamentos, efetivos e serviços com o objetivo de permitir a atuação conjunta dos órgãos no combate ao narcotráfico e outros crimes conexos nas regiões de fronteira e divisas, em especial nas calhas de rios importantes que permitam a navegabilidade dessas estruturas.

Criada em agosto de 2020, a Base Fluvial Integrada Arpão I foi implementada pelo Governo do Amazonas, em parceria com o Ministério da Justiça e Segurança Pública, como parte de uma estratégia de enfrentamento ao narcotráfico e à criminalidade transnacional na calha do rio Solimões (Medeiros, 2025, p. 21). Localizada entre os municípios de Coari e Codajás, é uma estrutura flutuante, concebida como ponto de apoio avançado para ações repressivas.

Figura 1 – Localização da Base Fluvial Integrada Arpão I



Fonte: Medeiros (2025)

A base consiste em uma embarcação de três andares, contando com alojamento para os profissionais, canil, área de descompressão e de alimentação, complementada por duas lanchas blindadas, armadas com fuzis, com capacidade para oito pessoas, utilizadas nas abordagens ou mesmo no transporte da tropa (Paiva et al., 2024, p. 38). Além disso, a infraestrutura da Base compreende refeitório, posto médico, centro de comando e monitoramento, área de custódia de presos, oficinas de manutenção de embarcações e áreas de armazenamento de insumos e armamentos (Medeiros, 2025, p. 21).

Figura 2 – Base Fluvial Integrada Arpão I



Fonte: Paiva et al. (2024)

A base é composta por equipes integradas da Polícia Militar do Amazonas, Polícia

Civil do Amazonas, Corpo de Bombeiros Militar do Amazonas, Departamento de Polícia Técnico-Científica, Marinha do Brasil, Força Nacional de Segurança Pública e órgãos de fiscalização ambiental, evidenciando o modelo de governança interinstitucional. Essa integração permite a execução do ciclo completo de polícia, através de operações coordenadas e a troca de informações em tempo real, o que potencializa a eficácia das ações contra o narcotráfico (Medeiros, 2025, p. 21). Ou seja, essa configuração multiagência visa garantir ações articuladas e integradas, otimizando recursos e capacidades operacionais diversas sob uma mesma estrutura.

Medeiros (2025) destaca a capacidade de autonomia da Base Arpão I como um dos aspectos mais inovadores de sua concepção logística, especialmente diante das dificuldades de abastecimento e deslocamento típicas da região amazônica. Segundo o Autor:

> Uma das características mais relevantes da Base Arpão I é sua capacidade de operar com autonomia por até 30 dias, sem necessidade de reabastecimento externo. Essa autossuficiência é garantida por sistemas logísticos bem estruturados, incluindo tanques de armazenamento de combustível, reservas alimentares, insumos médicos e recursos operacionais. O monitoramento desses insumos é feito por meio de checklists diários preenchidos pelas equipes operacionais, fornecendo dados em tempo real sobre a disponibilidade e o consumo dos recursos essenciais, como armamento, embarcações e efetivo. (Medeiros, 2025, p. 22).

Assim, a Base Fluvial Integrada Arpão I representa uma resposta logística, operacional e tática do Estado à criminalidade organizada que atua pelas calhas do Rio Solimões. Ao conjugar infraestrutura robusta, autonomia e cooperação entre instituições, constitui um modelo singular de presença estatal contínua em áreas tradicionalmente negligenciadas. A seguir, serão analisados os principais resultados operacionais do trabalho da base (apreensões e operações), a fim de verificar se essa presença se traduziu em impactos objetivos na segurança local.

RESULTADOS OPERACIONAIS E INDICADORES DE CRIMINALIDADE EM COARI (AM)

Desde a inauguração da Base Arpão I, em 2020, têm-se observado mudanças significativas nas estratégias empregadas pelas organizações criminosas para o transporte de entorpecentes. As forças de segurança passaram a relatar casos cada vez

mais engenhosos e diversificados no ocultamento e forma de transporte de drogas, como revelam as apreensões registradas pela Secretaria de Segurança Pública do Estado do Amazonas (SSP-AM) nos últimos anos, e publicadas em seu site oficial.

Em abril de 2021, por exemplo, a Polícia Militar do Amazonas (PMAM) apreendeu cerca de 1,5 quilos de cocaína escondidos dentro de um tambaqui congelado. A encomenda, que havia sido despachada em Fonte Boa com destino à capital amazonense foi interceptada nas imediações de Coari a bordo da embarcação Dona Lita, sem que fosse identificado o responsável pelo envio ou pelo recebimento da droga (Amazonas, 2021).

Figura 3 – Apreensão de cocaína escondida em tambaqui congelado pela PMAM, Coari (2021)



Fonte: Amazonas (2021)

Outro caso notório ocorreu em abril de 2024, quando uma fiscalização na Base Arpão resultou na apreensão de 74 quilos de entorpecentes – entre cocaína, pasta-base e maconha do tipo skunk – escondidos em bagagens e dentro de latas de sardinha. A droga era transportada em uma embarcação oriunda de Tabatinga, com destino a Manaus (Amazonas, 2024a).

Figura 4 – Apreensão de 74 quilos de entorpecentes



Fonte: Amazonas (2024a)

Em novembro do mesmo ano, a cadela policial Athena auxiliou na detecção de 31 pacotes de pasta-base de cocaína, moldados no formato de batatas, escondidos no convés de uma balsa proveniente de Tabatinga. Apesar da localização dos entorpecentes, nenhum responsável foi identificado (Amazonas, 2024b).

Figura 5 – Cadela policial Athena e apreensão de pasta-base de cocaína



Fonte: Amazonas (2024b)

Com o objetivo de identificar os principais métodos utilizados para o transporte

de entorpecentes interceptados pela Base Arpão I, foi elaborada a Lista 1, a partir da análise de reportagens publicadas no site oficial da SSP-AM6, no período de 2020 a 13 de agosto de 2025. Foram selecionadas todas as matérias que noticiavam ações, abordagens e apreensões realizadas diretamente pela Base Arpão I. A partir dessa amostra documental, extraiu-se o conjunto de objetos, materiais e estruturas empregados para ocultação de drogas.

Tabela 1 – Modus operandi de transporte de entorpecentes

ORDEM	**MODUS OPERANDI**
01	Armário do tripulante
02	Bagagem
03	Balsas que transportavam petróleo
04	Barras de ferro
05	Bobinas de material para embalagem de produto hospitalar
06	Bodó
07	Bolsas
08	Bomba d'água
09	Caixa de isopor
10	Caixa térmica
11	Caixas de bolachas,
12	Cilindros de gás
13	Coletes salva vidas
14	Embaixo de um contêiner
15	Embaixo de uma caixa d'água
16	Embaixo dos geradores
17	Entalhes de madeira
18	Escotilha na proa da embarcação

[6] https://www.ssp.am.gov.br/category/noticias/. Acesso em 13 ago. 2025.

19	Esteira ergométrica
20	Forro
21	Fraldas descartáveis
22	Lixeiras
23	Madeiras de uma cama
24	Mangueira
25	Mesas de marcenaria
26	Mochilas
27	Paletes
28	Peça automotiva agrícola
29	Piso de embarcação
30	Pneus de veículo
31	Rolos de corda
32	Saco de fibra escondido no banheiro
33	Sacos com bananas
34	Sala de máquinas
35	Tampa de mesa

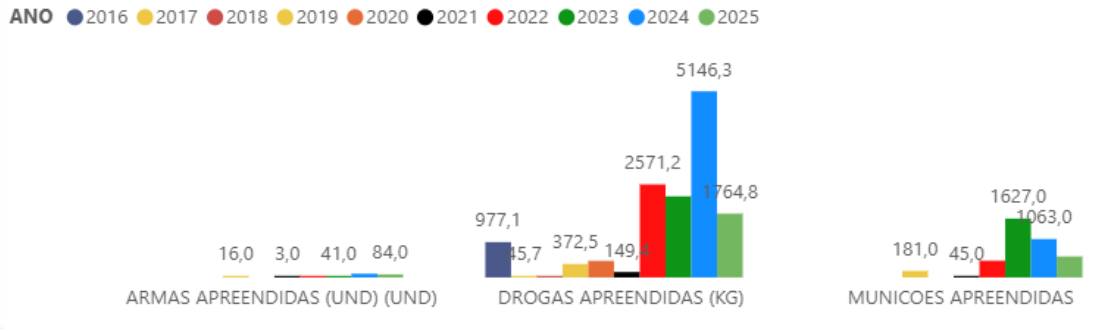
Fonte: Elaboração própria, a partir de dados da SSP-AM (2020–2025).

Essas apreensões demonstram não apenas o volume de entorpecentes circulando pela calha do Rio Solimões, como também a diversidade dos métodos empregados para camuflar os ilícitos. O quadro ilustra uma variedade de estratégias adotadas, que vão desde objetos de uso pessoal – como mochilas, fraldas descartáveis e lixeiras – até estruturas mais robustas, como cilindro de gás, paletes, mesas e pisos de embarcação.

Além das apreensões pontuais, é possível observar o impacto da Base Arpão nos indicadores agregados de criminalidade. Segundo dados da SSP-AM (2025), houve um crescimento expressivo nas apreensões de drogas, armas e munições no Município de Coari após a instalação da base. Embora o primeiro ano completo de funcionamento

(2021) tenha apresentado números modestos – o que pode ser atribuído aos impactos da pandemia de COVID-19 – os anos seguintes indicam crescente intensificação das atividades de repressão. O ano de 2024, em especial, registrou mais de 2 toneladas de entorpecentes apreendidos, consolidando a Base Arpão como um instrumento central no enfrentamento ao tráfico na região.

Gráfico 1 – Estatísticas de entorpecentes, armas e munições



Fonte: Secretaria de Segurança Pública do Amazonas. *Painel de Indicadores Criminais – Apreensões de Armas e Drogas (Power BI)*. Dados referentes ao município de Coari (AM), 2016–2025. Acesso em: 24 ago. 2025.

A dimensão do trabalho da Base Fluvial Arpão I pode ser observada de forma mais precisa a partir dos dados consolidados pela Secretaria de Segurança Pública do Amazonas. A Tabela 1 apresenta a produtividade da base entre agosto de 2020 e julho de 2025, detalhando as quantidades de diferentes tipos de droga apreendidas. Nota-se que, ao longo do período, houve crescimento expressivo, com destaque para os anos de 2023 e 2024, que registraram os maiores volumes, ultrapassando juntos três toneladas de entorpecentes. Substâncias como skunk e pasta-base de cocaína aparecem com os maiores quantitativos, superando, respectivamente, 7,5 toneladas e 2,7 toneladas, o que evidencia a relevância da calha do Rio Solimões na rota internacional do tráfico.

Tabela 2 – Estatísticas da Base Fluvial I de 2020 a 2025

PRODUTIVIDADE DA BASE ARPÃO I, DE AGO-DEZ 2020 A JULHO DE 2025.								
	2020* AGO-DEZ	**2021**	**2022**	**2023**	**2024**	**2025* JAN-JUL**		
DESCRIÇAO	**KG/UND**	**KG/UND**	**KG/UND**	**KG/UND**	**KG/UND**	**KG/UND**	**TOTAL/KG**	**R$ VALORES**
COCAINA	33,70	121,19	82,55	281,15	593,24	279,18	1.391,01	88.210.280,00
SKUNK (KG)	252,12	3.626,57	1.088,34	806,63	1.347,76	438,54	7.559,96	124.058.967,58
PASTA BASE(KG)	9,82	83,42	270,74	490,62	992,20	871,31	2.718,11	128.876.332,40
OXI(KG)	78,00	38,60	5,63	5,00	0,00	48,33	175,56	3.070.330,00
MACONHA (KG)	15,76	0,00	10,27	0,00	0,00	0,00	26,03	387.777,00
HAXIXE(KG)	0,00	0,00	0,00	0,00	1,00	6,20	7,20	72.000,00
CRACK(KG)	0,00	0,00	0,50	0,00	0,00	0,00	0,50	450,00
PÉS DE MACONHA	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-
TOTAL								**R$ 188.415.612,41**

Fonte: SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA DO AMAZONAS. Resposta ao Ofício nº 1851/2025-GR/UEA – Solicitação de dados estatísticos da Base Fluvial Integrada Arpão I (2020–2025). Manaus, 24 ago. 2025. Ofício recebido por e-mail. Acesso em: 24 ago. 2025.

Além das quantidades, a tabela também apresenta a estimativa de valores financeiros atribuídos às apreensões, que somara mais de R$ 188.000.000,00 (cento e oitenta e oito milhões de reais) no período analisado. Esse montante ajuda a dimensionar não apenas o impacto econômico das operações policiais, mas também a magnitude da atividade ilícita que circulava pela região antes da instalação da base.

Já o Gráfico 2, o qual traz os dados de apreensões de munição e arma de fogo pela Base Arpão, bem como o quantitativo de prisões realizadas, mostra um quantitativo elevado para os anos de 2021 e 2022, mostrando a alta efetividade das operações realizadas pela Base Arpão I, especialmente nesse período.

Gráfico 2 – Indicadores da criminalidade da Base Fluvial I de 2020 a 2025



Fonte: Elaboração própria, a partir de dados da SSP-AM (Ofício nº 1851/2025-GR/UEA).

Tais dados evidenciam não apenas a dimensão do fluxo de entorpecentes e armamentos na calha do rio Solimões, mas também a complexidade logística e operacional envolvida nas ações repressivas realizadas a partir da Base Arpão I. Nesse cenário, os resultados revelam impactos importantes sobre a circulação de ilícitos, ainda que, por si só, não sejam suficientes para avaliar a efetividade da base sob a perspectiva dos moradores locais, abordada na seção seguinte.

A PERCEPÇÃO DE SEGURANÇA DOS POVOS INDÍGENAS RIBEIRINHOS

Para além dos dados operacionais, é essencial considerar como a Base Arpão I é percebida pelas comunidades diretamente afetadas por sua atuação, de forma a compreender se os efeitos da repressão fluvial se traduzem em maior sensação de proteção e confiança institucional. Nesse sentido, destaca-se a população ribeirinha, incluindo os povos indígenas, como uma das mais próximas da Base Arpão I.

Com esse propósito, foram buscadas informações junto à União dos Povos Indígenas de Coari do Amazonas (UICAM), por meio de seu presidente e representante legal ,E.S.C. Fundada em 30 de dezembro de 2010, a UICAM tem como objetivo defender os povos indígenas de Coari, promover a preservação cultural e melhorar o acesso a políticas públicas voltadas à saúde, ao território, à educação e à segurança pública. (UICAM, 2025b).

De acordo com dados disponíveis em seu site institucional, a UICAM, é uma organização da sociedade civil sem fins lucrativos, sediada em Coari, dedicada à promoção dos direitos, à salvaguarda da rica cultura e ao bem-estar integral de todos os povos indígenas da região. A organização atua em diversas frentes estratégicas: oferece assessoria técnica e administrativa vital à população indígena, impulsiona o desenvolvimento de estudos e pesquisas aprofundadas sobre temáticas de interesse primordial para as comunidades, e presta apoio dedicado a professores, gestores e lideranças indígenas, capacitando-os a serem agentes de transformação em suas próprias realidades (UICAM, 2025a).

Antes da instalação da Base Fluvial Arpão I, as comunidades locais enfrentavam um cenário de segurança bastante desafiador. Eram frequentes os roubos a embarcações, tráfico de drogas e ações violentas de organizações criminosas, fatores que tornavam perigosa a navegação noturna. Com a chegada da Base, observou-se um alívio considerável: cerca de 70% da comunidade indígena de Coari relata sentir-se mais segura em relação aos delitos fluviais, com uma notável redução nos assaltos a

embarcações e na atuação de grupos piratas[7] na região. (UICAM, 2025b).

Apesar desses avanços, o tráfico de drogas ainda representa um desafio, sobretudo nas regiões mais isoladas. Adicionalmente, a comunidade ribeirinha ainda expressa insatisfação com diversas outras questões de segurança, tais como: a ausência de iluminação adequada nas palafitas[8], conflitos socioambientais relacionados à água, disputas por áreas de pesca e questões fundiárias, além da percebida escassez de patrulha terrestre e fluvial. (UICAM, 2025b).

Segundo a UICAM, a instalação da Base Fluvial mudou significativamente a rotina local, especialmente no que diz respeito à circulação noturna no rio. Essa alteração ocorreu tanto pelo receio de abordagens policiais mais rigorosas quanto por uma orientação da própria polícia, transmitida via rádio e WhastApp, para que os moradores evitassem circular na região próxima à Base a partir das 19h, a fim de não serem confundidos com piratas fluviais. Apesar dessa restrição, mulheres e crianças puderam voltar a pescar em áreas próximas às margens dos rios. Contudo, essa nova dinâmica resultou em uma redução das atividades noturnas tradicionais, em decorrência do "toque de recolher" informalmente anunciado pela polícia. (UICAM, 2025b)

A UICAM registrou a insatisfação de pescadores da região, que relatam constantes atrasos em suas atividades devido às frequentes inspeções policiais. Esse descontentamento é amplamente conhecido pela UICAM em razão de sua atuação colaborativa e contínua com diversas entidades, como a Associação das Comunidades Indígenas e Não-indígenas do Rio Copeá (AUCINIRC), a Colônia de Pescadores de Coari (Z56) e a Associação dos Povos Tikuna do Paraná do Dururuá (APITPAD), especialmente em projetos de manejo sustentável de recursos hídricos e combate à pesca predatória. (UICAM, 2025b).

Embora as abordagens policiais gerem transtornos, pescadores ribeirinhos

[7] O termo "pirataria fluvial" é utilizado para se referir aos indivíduos que cometem roubos a embarcações, residências e estabelecimentos ribeirinhos utilizando-se de embarcações para abordar e subtrair bens, especialmente na região Norte do Brasil, principalmente no Pará. (Braga, Arthur do Rosário et al., 2025)

[8] Conjunto de estacas de estacas que sustenta as habitações em terrenos alagados. 2. Nome dado a essas habitações (Michaelis, 2003)

reconhecem que tais ações têm contribuído para a redução do fluxo de criminosos nos rios. A Base também ampliou a efetividade das denúncias de delitos fluviais por parte da população local, embora haja um obstáculo de ordem financeira: conforme relato da UICAM, os agentes policiais informam que a insuficiência de recursos repassados pelo governo inviabiliza a fiscalização plena e eficaz em áreas consideradas críticas (UICAM, 2025b).

De acordo com Braga et al. (2023), em pesquisa realizada sobre a "pirataria fluvial" na Amazônia, a análise dos dados revelou que a maioria dos registros de crime nos rios amazônicos não resulta em investigação: cerca de 97,6% não geram apuração e apenas uma pequena fração origina inquéritos. Esse baixo índice de efetividade, possivelmente ligados a fatores como falta de estrutura, qualificação ou efetivo, transmite à população a sensação de ineficiência do sistema de segurança pública fluvial, enfraquecendo sua confiança e, indiretamente, incentivando a criminalidade.

Em razão das dificuldades operacionais relatadas pelos policiais, verificou-se que, em determinadas situações, os próprios ribeirinhos arcaram com os custos de combustível para viabilizar o deslocamento do efetivo até as áreas de manejo e de pesca, com o objetivo de apurar denúncias de práticas criminosas. Tal circunstância gerou frustração entre a população local, caracterizada por sua vulnerabilidade socioeconômica, uma vez que, além de comprometer parte de suas parcas economias, não recebeu qualquer retorno quanto ao desfecho das operações decorrentes das denúncias apresentadas às autoridades competentes (UICAM, 2025b).

Além dos delitos ocorridos nos rios, que, segundo a UICAM, nem sempre recebem fiscalização e solução adequadas, registram-se infrações de outra natureza, como disputas territoriais e casos de violência doméstica e familiar nas proximidades da Base Fluvial. A resolução dessas ocorrências, contudo, depende do acionamento da Polícia Civil sediada em Coari. Nesse contexto, as lideranças indígenas defendem a criação de uma Delegacia Fluvial Especializada e, para o aprimoramento das atividades da Base Arpão I, sugerem a inclusão de indígenas nas operações policiais, por serem detentores de conhecimento aprofundado tanto sobre as especificidades socioculturais das comunidades locais quanto sobre a peculiar geografia da região (UICAM, 2025b).

Outra medida que poderia contribuir para o aprimoramento do serviço de

segurança pública consiste na realização de reuniões mensais entre as forças policiais, lideranças indígenas e representantes ribeirinhos, visando estreitar os canais de comunicação e promover a cooperação comunitária. Entretanto, na perspectiva da UICAM, a ação mais efetiva para elevar o nível de presteza do serviço público na região é a destinação de recursos específicos voltados à fiscalização dos territórios indígenas e ribeirinhos (UICAM, 2025b).

A UICAM destaca que a interação entre a Base Fluvial e a comunidade indígena permanece limitada, havendo, inclusive, uma relação marcada por desconfiança mútua. Observa-se, por parte dos policiais, desconhecimento acerca dos direitos organizacionais dos povos indígenas, bem como a escassez de eventos comunitários que possam fortalecer a comunicação e cooperação. Exemplo positivo ocorreu em janeiro de 2025, quando policiais da Base Fluvial ministraram palestra na Aldeia Indígena Vila Amanaim do Juduá, situada às margens do rio, próxima à Base Arpão I. Na ocasião, o evento foi bem recebido pela comunidade, uma vez que o conteúdo apresentado teve caráter educativo e preventivo, voltado a conscientizar os jovens sobre a importância de não se envolverem em atividades ilícitas e resistirem ao aliciamento por parte de grupos criminosos atuantes na região. (UICAM, 2025b).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As análises desenvolvidas ao longo deste trabalho permitiram concluir que a implantação da Base Fluvial Integrada Arpão I produziu efeitos mensuráveis sobre as operações de repressão fluvial no rio Solimões e influenciou, de modo relevante, a percepção de segurança das comunidades ribeirinhas e indígenas de Coari.

Os registros qualitativos também relevaram a diversidade dos métodos utilizados pelas organizações criminosas para ocultação de drogas, demonstrando tanto a sofisticação das estratégias ilícitas quanto a capacidade adaptativa das operações policiais para enfrentá-las. Esse conjunto de resultados operacionais atesta a importância da Base Arpão I como instrumento de repressão ao narcotráfico e contenção da pirataria fluvial, embora não seja suficiente, por si só, para alterar de forma estrutural o cenário de criminalidade na região.

No plano social, a pesquisa acadêmica pode e deve constituir-se em espaço de

expressão para os povos historicamente marginalizados e vulneráveis. Nesse sentido, a participação dos povos originários, por intermédio da UICAM, foi fundamental para a compreensão da realidade local sob a perspectiva de quem vivência, cotidianamente, a condição de ribeirinho em um território marcado pela violência e por sua complexa geografia, como ocorre no Estado do Amazonas.

Nesse sentido, os relatos coletados pela UICAM indicam que aproximadamente 70% da população indígena local percebe aumento na sensação de segurança após a instalação da Base, sobretudo pela redução de roubos a embarcações e da atuação de grupos piratas. Ao mesmo tempo, permanecem desafios significativos: a intensificação das fiscalizações e abordagens alterou a rotina tradicional das comunidades, impondo restrição de circulação noturna, além de gerar insatisfação entre pescadores em razão de atrasos nas atividades produtivas.

O modelo atualmente adotado nas calhas do rio Solimões, materializado pela atuação da Base Fluvial Arpão I no enfrentamento ao narcotráfico, à pirataria e aos crimes ambientais, demanda não apenas investimentos tecnológicos capazes de acompanhar e superar as estratégias do crime organizado, mas também um aprofundado entendimento sobre a organização social e cultural dos povos originários. Nesse contexto, torna-se imprescindível ouvir as vozes que, há tempos, clamam atenção e respeito, o que reforça a importância de integrar à equipe da Base Fluvial pessoas indígenas, conhecedoras tanto da geografia local quanto das especificidades socioculturais da região, conforme recomendado pela UICAM.

Nesse sentido, a efetividade da Base Arpão I não deve ser medida apenas pelo volume de apreensões, mas também pelo diálogo que consegue estabelecer com os povos que compartilham o território. Iniciativas educativas, como palestras preventivas com jovens, têm demonstrado potencial para fortalecer vínculos comunitários, mas precisam ser contínuas e sistemáticas, não episódicas. Igualmente, a inclusão de indígenas nas operações policiais, como recomendado pela UICAM, aparece como medida estratégica para integrar conhecimento cultural e territorial às ações repressivas.

Conclui-se, portanto, que a experiência da Base Fluvial Integrada Arpão I representa um avanço relevante no enfrentamento ao narcotráfico e na presença

estatal em áreas remotas do Amazonas. Todavia, sua sustentabilidade depende da conjugação entre resultados operacionais e percepção social positiva, de modo a consolidar uma política de segurança pública que seja simultaneamente eficiente e legitimada pelas comunidades locais. Estudos futuros poderão aprofundar essa análise comparando dados anteriores e posteriores à instalação da Base e ampliando o escopo de consulta às comunidades, de modo a contribuir para a formulação de políticas de segurança pública mais integradas e inclusivas na Amazônia.

REFERÊNCIAS

AMAZONAS. Secretaria de Segurança Pública. **Base Arpão 1: forças de segurança apreendem mais de 70 kg de drogas em embarcação**. Manaus: SSP-AM, 29 abr. 2024a. Disponível em: https://www.ssp.am.gov.br/base-arpao-1-forcas-de-seguranca-apreendem-mais-de-70-kg-de-drogas-em-embarcacao/. Acesso em: 13 ago. 2025.

AMAZONAS. Secretaria de Segurança Pública. **Base Arpão 1: PMAM apreende mais de 18 kg de pasta-base de cocaína em formato de "batatas" em embarcação**. Manaus: SSP-AM, 8 nov. 2024b. Disponível em: https://www.ssp.am.gov.br/base-arpao-1-pmam-apreende-mais-de-18-kg-de-pasta-base-de-cocaina-em-formato-de-batatas-em-uma-embarcacao/. Acesso em: 13 ago. 2025.

AMAZONAS. Secretaria de Segurança Pública. **Base Arpão apreende tambaqui recheado com 1,5 quilo de cocaína**. Manaus: SSP-AM, 16 abr. 2021. Disponível em: https://www.ssp.am.gov.br/base-arpao-apreende-tambaqui-recheado-com-15-quilo-de-cocaina. Acesso em: 13 ago. 2025.

BANDIERA, Cezar Luiz. **O acesso à justiça no Amazonas: um estudo em 45 comarcas**. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2021.

BRAGA, Arthur do Rosário; SILVA, Emmanuelle Pantoja; CHAGAS, Clay Anderson Nunes; ALMEIDA, Silvia dos Santos de. **A "pirataria fluvial" na Amazônia: rastros para a segurança pública fluvial**. Revista Brasileira de Segurança Pública, São Paulo, v. 19, n. 1, p. 376-393, 2023. Disponível em: https://revista.forumseguranca.org.br/rbsp/article/view/1984. Acesso em: 4 ago. 2025.

JACARANDÁ, Rodolfo. **A cocaína na Amazônia: o tráfico de drogas e a redistribuição das redes criminosas no sudoeste amazônico**. Boletim de Análise Político-Institucional, Brasília, n. 36, jan. 2024. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/publicacoes. Acesso em: 2 ago. 2025.

MEDEIROS, Diego Magalhães. **A logística de operações em bases policiais fluviais e seu impacto no combate ao narcotráfico no Amazonas**. 2025. 105 f. Dissertação

(Mestrado em Administração) – Universidade de Fortaleza, Fortaleza, 2025.

MICHAELIS: dicionário escolar língua portuguesa. 2. ed. São Paulo: Melhoramentos, 2008. (Dicionários Michaelis).

PAIVA, Anézio Brito de; MANSUR, Carlos Alberto; COSTA, Carlos André Viana da; PEREIRA, Jonas Santos; GRECO, Rogério; MACHADO, Ualame. **Combate ao narcotráfico nas calhas dos rios amazônicos**. 2024. 45 f. Trabalho de Conclusão de Curso (MBA Executivo em Gestão e Governança em Segurança Pública) – Fundação Getulio Vargas, Brasília.

UICAM – União dos Povos Indígenas de Coari do Amazonas. **Bem-vindo à União dos Povos Indígenas de Coari – Amazonas (UICAM)**. Coari, 2025a. Disponível em: https://uicamcoari.org/. Acesso em: 4 ago. 2025.

UICAM – União dos Povos Indígenas de Coari do Amazonas. **Ofício nº 0033/2025**. Coari, 30 jul. 2025b. Documento recebido por e-mail.